



Políticas educacionais e ações afirmativas no âmbito de uma análise de desempenho acadêmico na universidade estadual de montes claros – Unimontes.¹

Indiane Queiroz, Claudia Patrocínia, José Maria Cardoso, Claudionor Barros

Introdução

A constituição do Estado de Minas Gerais, promulgada em 21 de setembro 1989, que no parágrafo 3º do Artigo 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, determinou a transformação da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM, em autarquia, com a denominação de Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Inserida na região norte do Estado de Minas Gerais, a referida Instituição tem um inegável papel social. Sua missão consiste em "contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses de sua comunidade e promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade".² Dessa forma, ela favorece a maior diversidade de conhecimento e contribui no processo de desenvolvimento. A abrangência da Unimontes vai além de Montes Claros – MG, sua cidade sede atua ainda em outros municípios, em especial no Norte de Minas e nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Possui *campi* também nas cidades de Almenara, Bocaiuva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Joaíma, Paracatu, Pirapora, Salinas, São Francisco e Unaí.

Este trabalho teve por objetivo comparar os desempenhos obtidos pelos acadêmicos do Sistema Universal – SUN, Programa Avaliação Seriada – PAES e Sistema Reserva de Vagas – SRV que ingressaram na Unimontes por meio dos concursos vestibulares 1/2005, 1/2006 e 1/2007; bem como, verificar a possível necessidade de uma reflexão acerca da possibilidade de se estabelecer de ações direcionadas para o acompanhamento dos acadêmicos do SRV. O estudo procurou investigar principalmente a hipótese de que nos concursos vestibulares 1/2005, 1/2006 e 1/2007 o desempenho dos acadêmicos do SUN, PAES e SRV que ingressaram na Unimontes se mostrou similar.

Assim, em alguma medida, o estudo aborda aspectos relacionados às políticas inclusivas de educação. Tal questionamento se justifica, pois desde que as políticas de cotas foram adotadas no país, há críticas quanto à mesma. Esses segmentos acreditam que tais políticas podem não cumprir o seu papel, que apesar de se sustentarem em uma legislação avançada, esbarram na ausência de mecanismos que garantam a permanência dos acadêmicos.

Material e Método

Para efetuar o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental relacionada às Políticas afirmativas, particularmente, às Políticas de Cotas; buscando informações, inclusive, na Instituição pesquisada. As considerações relacionadas ao desempenho acadêmico foram realizadas com base em dados levantados pela pesquisa intitulada: *Uma análise de desempenho acadêmico dos selecionados na Unimontes nos Processos Seletivos 1/2005, 1/2006 e 1/2007 nas categorias sistema universal, sistema de reserva de vagas e sistema seriado – PAES, por cursos concluídos.*³

O estudo trata caso da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Ele teve como objeto de estudo o desempenho dos acadêmicos que ingressaram nos cursos de Bacharelado na Instituição por meio dos concursos vestibulares realizados nos anos de 2005, 2006 e 2007. Em alguma medida, abordou aspectos relativos às ações afirmativas. Nesses concursos, a maior parte dos cursos ofertados tinha duração prevista de quatro anos, são eles: administração, ciências contábeis, ciências econômicas, ciências sociais, serviço social, artes musicas, artes visuais, filosofia, ciências biológicas, educação física, enfermagem, sistema de informação e zootecnia. Três tinham duração prevista de cinco anos são eles: direito, odontologia e agronomia; apenas Medicina, tinha duração de seis anos.

O desempenho dos acadêmicos nos diversos cursos foi medida por meio da observação das notas obtidas por eles ao longo dos cursos. Os acadêmicos dos diversos cursos foram agrupados conforme a modalidade de ingresso na

Apoio financeiro: FADENOR

² <http://www.unimontes.br/index.php/institucional/missao-e-valores> Acessado em 07-08-2014.

³ A Universidade Estadual de Montes Claros oferece dois vestibulares por ano. Os apontamentos deste estudo se referem ao primeiro vestibular realizado em cada ano. Por isso mesmo, ao se referir a estes concursos vestibulares utiliza-se no corpo do texto a notação: 1/2005, 1/2006 e 1/2007.



Instituição, ou seja, SUN, PAES e SRV. Assim, foi possível verificar o aproveitamento de cada um dos grupos ao longo do período 2005-2012, nos diferentes vestibulares.

Discussão e Resultados

No Brasil, o debate sobre as ações afirmativas tem, nos últimos tempos, ganhando espaço. Em 2001, na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, em Durban, África do Sul, no qual o Brasil se posicionou a favor de políticas públicas para grupos discriminados. Nesse contexto, a Política de Cotas e suas ações afirmativas, se apresentaram como instrumentos que poderiam reduzir, para alguns segmentos sociais, as dificuldades de acesso ao Ensino Superior. Segundo OLIVEN (2007, p.34)

[1] “o termo ação afirmativa refere-se a um conjunto de políticas públicas para proteger minorias e grupos que, em uma determinada sociedade, tenham sido discriminados no passado. A ação afirmativa visa remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso de certos grupos ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança”.

Por essa concepção é possível admitir que as ações afirmativas podem favorecer indivíduos de forma, inclusive, a reparar situações de discriminação às quais os mesmos foram submetidos. Assim podem contribuir para a ruptura dos ciclos discriminatórios.

No Brasil, independente das posições política e ideológica relacionadas à constitucionalidade de ações afirmativas, a Política de Cotas já se estabeleceu como uma realidade. Entretanto, há um debate entre grupos contrários e grupos favoráveis à tal Política. Aqueles que a condenam, muitas vezes, fundamentam seus argumentos no princípio da igualdade formal; partindo do pressuposto de que “todos são iguais perante a lei”. Por outro lado, aqueles que as defendem, muitas vezes, buscam ressaltar as fragilidades socioeconômicas que as justificariam. Essa discussão merece ser continuamente avaliada, especialmente no que tange aos objetivos propostos e os efetivamente alcançados.

Na Unimontes, as cotas foram viabilizadas pela Lei Estadual N° 15.259, de 27/07/2004, que dispõe sobre a Reserva de Vagas para afrodescendentes, desde que carentes; para egressos da escola pública, desde que carentes bem como para portadores de deficiência e indígenas. Para as cotas foi estabelecido 45% do total de vagas oferecidas. Segundo Resolução CEPEX/2004 N°104, o primeiro ano de vigência das Reservas de Vagas foi o processo seletivo do ano de 2005. É exatamente neste ano que ocorre o primeiro concurso vestibular, o qual compõe objeto de estudo deste trabalho.

O acadêmico que ingressaram nas turmas iniciadas no ano de 2005, pelo SUN, PAES e SRV, apresentaram diferentes desempenhos no que se refere às notas médias obtidas. Nestas turmas, verificou-se que em média, as notas obtidas no SUN foi 38,13%; no PAES foi 35,13%; e no SRV foi 26,71%. Na turma iniciada no ano de 2006, também apresentaram notas médias diferentes: no SUN foi 28,08%; no PAES foi 46,52%; e no SRV foi 25,28%. Na turma iniciada em 2007, as médias foram: no SUN foi 41,43%; No PAES foi 46,50%; e no SRV foi 12,06%. No conjunto das médias dos resultados obtidos nos vestibulares, 1/2005, 1/2006 e 1/2007, se verificou que os acadêmicos que ingressaram na Instituição por meio do PAES obtiveram o melhor aproveitamento, com nota média de 37,81%. O segundo melhor resultado foi verificado para SUN, com 36,55%. Por fim, o SRV apresentou 26,46%.

Observando os dados do parágrafo anterior se percebe que os dados observados mostram que nos três vestibulares o melhor aproveitamento foi obtido ora pelo PAES, ora, pelo SUN. Mostram também que em nenhum dos vestibulares o grupo dos acadêmicos SRV superaram o desempenho médio daqueles do SUN e PAES. Esse resultado mostra a necessidade de um estudo dos fatores que podem ter contribuído para o desempenho relativamente menos expressivo desses acadêmicos.

É importante destacar que uma vez adotada pela Universidade ações afirmativas, como a Política de Cotas, é importante que se pense em ações complementares direcionadas para o público beneficiado que favoreça ou permita um melhor desempenho, pelo menos similar aos outros dois sistemas de ingresso. No caso da Unimontes, nas turmas pesquisadas, há um claro indicio de que ações dessa natureza são cabíveis.

Conclusão

Esse estudo procurou contribuir no debate acerca das políticas afirmativas, em especial da política de cotas na Unimontes. Efetuaram-se considerações comparativas entre os grupos de acadêmicos que ingressaram na Instituição por meio dos três sistemas SUN, PAES e SRV nos concursos vestibulares 1/2005, 1/2006 e 1/2006. Ficou evidente pelas Estatísticas observadas que os acadêmicos do PAES obtiveram o melhor aproveitamento, com nota médias superiores ao daqueles que ingressaram por meio do SUN e do SRV. Verificou-se também que em nenhum dos vestibulares o grupo dos acadêmicos SRV superaram o desempenho médio daqueles do SUN e PAES. Assim o estudo não aceita com verdadeira a hipótese de que nos concursos vestibulares 1/2005, 1/2006 e 1/2007 o desempenho dos acadêmicos do SUN, PAES e SRV que ingressaram na Unimontes se mostrou similar.

A realidade exposta nos mostra que é necessário uma reflexão mais profunda acerca dos resultados das políticas afirmativas adotadas pela Unimontes. E, também, acerca da possibilidade de se estabelecer de ações direcionadas para o acompanhamento dos acadêmicos do SRV. Pois, em média o grupo de acadêmicos beneficiado por ela, no período investigado, apresentou desempenho médio inferior ao daqueles que ingressaram da Instituição pelo SUN E PAES.

Referências

- [1] CONTINS, M.; SANT'ANA, L. C. O Movimento negro e a questão da ação afirmativa. Estudos Feministas. IFCS/UFRJ-PPCIS/UERJ, v. 4, n. 1, p. 210, apud MOEHLECKE, Sabrina. **Ação afirmativa: História e debates no Brasil. Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, 2002.
- [2] Oliveira, A.S.S. **Alunos com deficiência no Ensino Superior: subsídios para as políticas de inclusão na UNIMONTES.** (Curso de Pós Graduação em Educação Especial) – São Carlos, UFSCar, 2011.
- [3] OLIVEN, A. R. **Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil os Estados Unidos e o Brasil.** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 1 (61), p. 29-51, jan./abr. 2007.
- [4] Plano De Desenvolvimento Institucional 2005 – 2009, p.3 <http://www.unimontes.br/arquivos/legislacao/PDI-UNIMONTES-V.2-2005-2009V3.pdf>. Acessado 15/08/2014, às 21hrs.

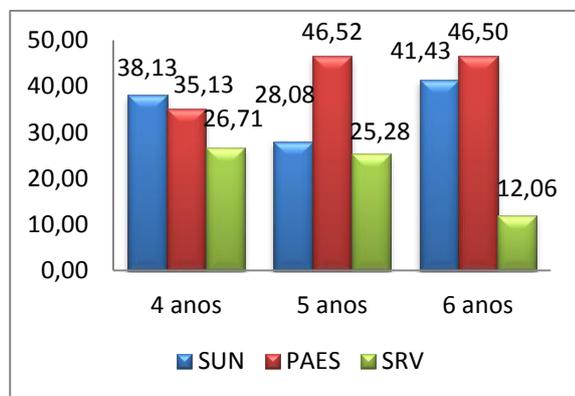


Figura 2. Média de Desempenho Acadêmico dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES nas turmas de 2005/2006/2007 por sistema de egresso.

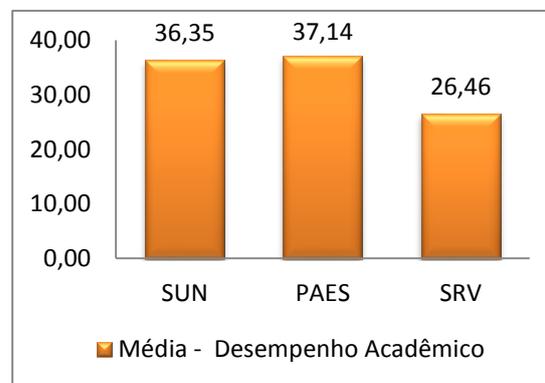


Figura 2. Média de Desempenho Acadêmico dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES nas turmas de 2005/2006/2007 por sistema de egresso.